

BOLETIM

ÁGUAS EM FOCO

CBH MACAÉ OSTRAS

Junho | 2026



**CBH Macaé Ostras apresenta
Programa de PSA e Boas Práticas
em encontro nacional da ANA**



Comitê de Bacia Hidrográfica
**MACAÉ
OSTRAS**



CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
**LAGOS
SÃO JOÃO**



II Encontro do Programa Produtor de Água

Programa de PSA da RH-VIII ganha destaque nacional em encontro promovido pela ANA

Participação do CBH Macaé Ostras em evento que reuniu experiências de todo o país reforçou o reconhecimento do programa e trouxe novas perspectivas para sua evolução

O Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas em Microbacias Hidrográficas da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII) do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), foi um dos destaques do II Encontro do Programa Produtor de Água, realizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em Brasília (DF), no último mês de junho. O evento reuniu representantes de projetos de diferentes regiões do país para debater estratégias de conserva-

ção dos recursos hídricos, adaptação às mudanças climáticas, monitoramento ambiental e mecanismos de financiamento voltados à segurança hídrica.

Reconhecido pela ANA por atender integralmente às diretrizes do Programa Produtor de Água, o Programa de PSA e Boas Práticas do CBH Macaé Ostras foi convidado a integrar a mesa-redonda “Projetos que Transformam Bacias”, dedicada à apresentação de experiências consideradas referências no cenário nacional.

A apresentação foi conduzida pela

diretora-presidente do Comitê, Maria Inês Paes Ferreira, que compartilhou a trajetória de construção do programa, os principais desafios enfrentados e os resultados alcançados desde sua implantação. Entre os aspectos destacados esteve a estratégia de mobilização dos proprietários rurais das áreas prioritárias para conservação, considerada um dos fatores fundamentais para o fortalecimento da iniciativa.

Segundo Maria Inês Ferreira, o encontro demonstrou que o modelo desenvolvido na RH-VIII possui características que o diferenciam de diversas experiências executadas em outras regiões do Brasil.

“Podemos perceber que muitas iniciativas trabalham com boas práticas agrícolas e conservação ambiental, mas nem todas realizam pagamentos aos proprietários. O nosso programa despertou interesse por associar os incentivos financeiros a critérios técnicos relacionados à conservação da natureza, conservação do solo e ao estágio de restauração florestal das

propriedades”, destacou.

O Comitê também foi representado pelo vice-diretor-presidente e coordenador do Grupo de Trabalho de PSA, Affonso Henrique de Albuquerque Junior, e pela gerente de projetos do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Marianna Cavalcante. A participação reforçou o reconhecimento institucional do programa desenvolvido na Região Hidrográfica VIII, que utiliza recursos oriundos da cobrança pelo uso da água para financiar ações de conservação ambiental em propriedades rurais.

Para Affonso Henrique Albuquerque, a apresentação foi uma oportunidade de ampliar a visibilidade nacional do programa e demonstrar suas particularidades em relação a outras iniciativas de PSA hídrico.

“A apresentação do CBH Macaé Ostras foi muito boa e serviu para mostrarmos para o Brasil o nosso programa, que é diferente da maior parte dos outros PSA Hídrico, pois utilizamos recursos da cobrança pelo uso dos



II Encontro do Programa Produtor de Água

recursos hídricos para o pagamento. Serviu também como se fosse uma posse do Comitê do Macaé Ostras, pelo reconhecimento de que o Programa do nosso Comitê atendeu integralmente às diretrizes do Programa Produtor de Água estabelecidas pela ANA”, afirmou.

Além da apresentação dos casos de sucesso, o encontro promoveu debates sobre o futuro dos programas de PSA no Brasil. Temas como monitoramento de resultados, métricas de impacto na segurança hídrica, ampliação da escala dos projetos e novas fontes de financiamento estiveram entre os principais assuntos debatidos pelos participantes.

Affonso Henrique Albuquerque também destacou que o evento favoreceu uma troca qualificada entre os executores de projetos apoiados pela ANA, especialmente sobre alternativas para fortalecer financeiramente as iniciativas.

“O II Encontro do Produtor de Água serviu ainda para a troca de importantes informações e dados entre os executores dos projetos apoiados pela ANA, como, por exemplo, em relação às formas complementares de financiamento do PSA”, ressaltou.

Para Marianna Cavalcante, a troca

de experiências proporcionou importantes reflexões para o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelo Comitê.

“O encontro trouxe contribuições relevantes para o amadurecimento do programa executado na RH-VIII, especialmente em temas relacionados ao monitoramento dos resultados e à busca por fontes complementares de financiamento, ampliando as possibilidades de fortalecimento das ações de conservação”, avaliou.

A participação do CBH Macaé Ostras no evento ocorreu em um momento significativo para o Programa Produtor de Água, que celebrou 25 anos de atuação em todo o país. Atualmente, a iniciativa da ANA apoia dezenas de projetos voltados à conservação dos recursos hídricos e à recuperação ambiental, reconhecendo experiências que contribuem para a proteção dos mananciais e para o fortalecimento da gestão integrada das águas.

O reconhecimento obtido pelo Programa de PSA e Boas Práticas da RH-VIII reforça a relevância das ações desenvolvidas pelo Comitê e evidencia o papel estratégico da conservação ambiental para a manutenção da quantidade e da qualidade da água na região.



II Encontro do Programa Produtor de Água



4º campanha de monitoramento do Estudo IQA

Monitoramento do IQA aponta desafios para a qualidade da água na Bacia do Rio das Ostras

Resultados do quarto ano do estudo reforçam a importância do acompanhamento contínuo dos corpos hídricos e subsidiam ações de gestão ambiental na RH-VIII

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) acompanhou, no último dia 28 de maio, a apresentação dos resultados do quarto ano do Projeto de Monitoramento da Qualidade da Água e da Salinidade da Bacia Hidrográfica do Rio das Ostras, pelo analista técnico do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Rafael Batista, durante reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTIG).

O monitoramento realizado pela empresa Oceanus avaliou as condições dos recursos hídricos da bacia entre agosto de 2025 e abril de 2026,

mas esse não é o panorama completo, a empresa possui um acervo de dados iniciado em agosto de 2022. O objetivo do projeto é acompanhar a evolução da qualidade da água, identificar tendências e gerar informações técnicas que contribuam para a gestão ambiental e a tomada de decisões voltadas à recuperação e conservação dos corpos hídricos da Região Hidrográfica VIII.

Durante a apresentação, Rafael Batista destacou que o Índice de Qualidade da Água (IQA) é uma importante ferramenta para sintetizar diferentes parâmetros de monitora-

mento em um único indicador, facilitando a compreensão dos resultados e a comunicação das condições ambientais dos rios à sociedade. Para a avaliação da bacia foram utilizados os métodos IQANSF e IQACETESB, que consideram parâmetros como oxigênio dissolvido (OD), coliformes termotolerantes, pH, temperatura, fósforo, nitrogênio, turbidez, sólidos totais e demanda bioquímica de oxigênio (DBO).

Os resultados apontaram alterações significativas em diversos pontos monitorados da bacia, com destaque para elevados índices de salinidade, condutividade elétrica, sólidos totais, nutrientes e coliformes termotolerantes. Também foram registrados valores elevados de DBO em alguns trechos, indicando pressão sobre a qualidade da água, especialmente em períodos de maior ocupação sazonal do

município.

Outro aspecto observado foi a ocorrência de sinais que indicam um processo de eutrofização em determinados trechos da bacia. O fenômeno, caracterizado pela baixa de OD decorrente do crescimento excessivo de plantas aquáticas e algas em ambiente com excesso de nutrientes na água, compromete o equilíbrio ecológico dos ambientes aquáticos. Durante as campanhas de campo, foram identificadas áreas com presença significativa de macrófitas aquáticas cujos resultados das coletas apontaram elevadas concentrações de nutrientes.

Segundo Rafael Batista, a continuidade do monitoramento ao longo dos últimos quatro anos tem permitido compreender melhor a dinâmica dos corpos hídricos da bacia e identificar fatores que influenciam diretamente a qualidade da água.



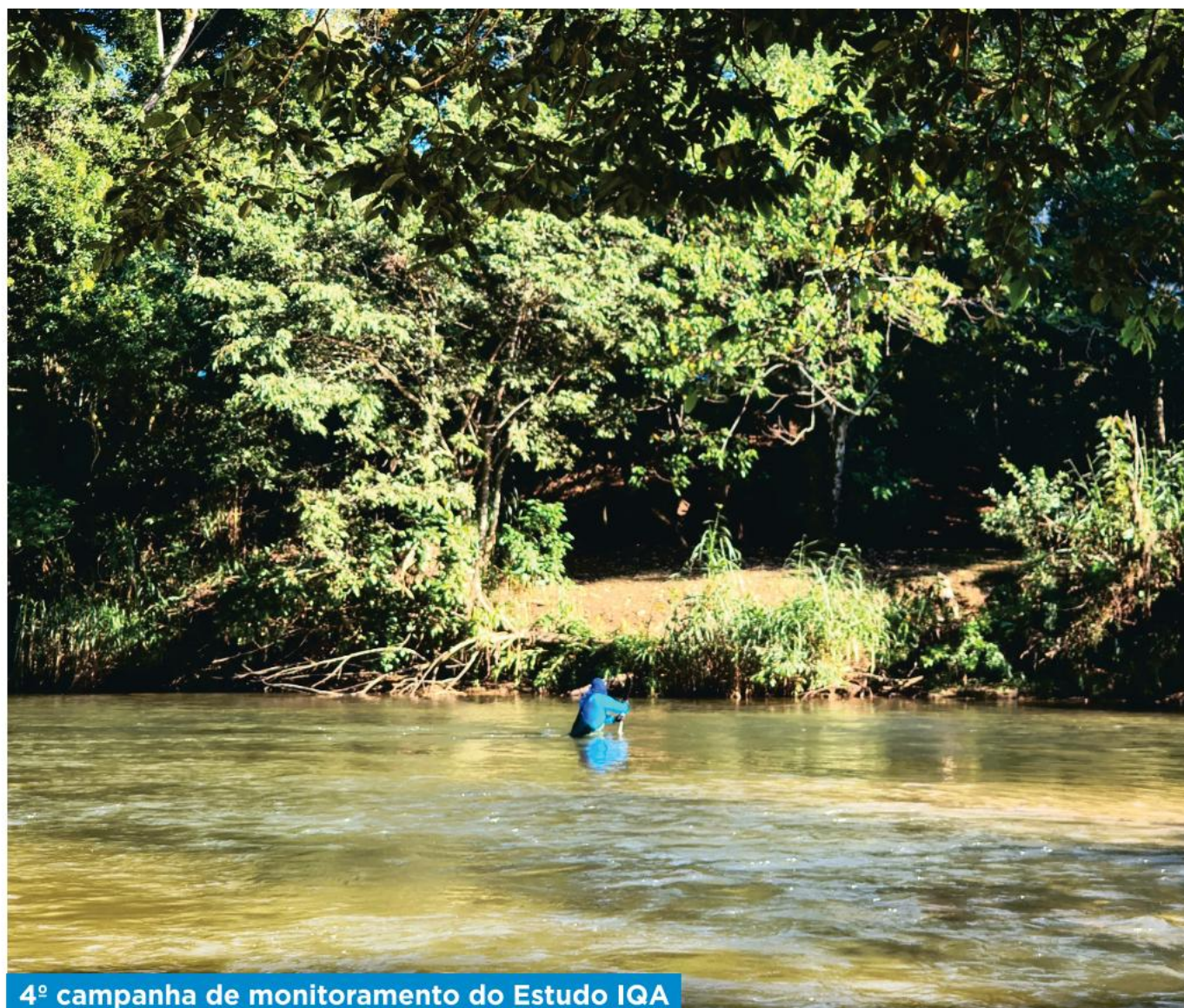
4ª campanha de monitoramento do Estudo IQA

“Os dados obtidos ao longo dessa série histórica constituem uma importante base técnica para o planejamento e a gestão ambiental da bacia. Eles permitem identificar tendências, avaliar impactos e subsidiar ações voltadas à recuperação da qualidade hídrica. Também observamos que a intrusão salina exerce influência significativa em determinados trechos, afetando a dinâmica dos parâmetros monitorados e a interpretação dos resultados”, destacou o analista.

O monitoramento da qualidade da água é uma das ações estratégicas apoiadas pelo CBH Macaé Ostras para fortalecer os instrumentos de gestão

dos recursos hídricos. As informações geradas pelo estudo auxiliam na identificação de áreas prioritárias para intervenção, no acompanhamento da efetividade de ações de recuperação ambiental e na construção de políticas públicas voltadas à proteção dos rios e ecossistemas associados.

A Plenária do CBH Macaé Ostras aprovou, em reunião realizada no dia 18 de junho, a continuidade do monitoramento por mais um ano. A decisão garantirá a ampliação da série histórica de dados e o fortalecimento do acompanhamento técnico das condições ambientais da Bacia Hidrográfica do Rio das Ostras.



4º campanha de monitoramento do Estudo IQA

Você já ouviu falar que os Corpos D'Água possuem classes?

As águas dos rios, mares, lagoas e demais corpos hídricos não são todas iguais quando o assunto é qualidade e uso atribuído. Existe um sistema de classificação chamado Enquadramento dos Corpos Hídricos, que define onde queremos chegar, ou seja, quais usos uma determinada água deverá atender, tanto no presente quanto no futuro.

Essa classificação considera aspectos ambientais, sociais e econômicos e é estabelecida pelos Comitês de Bacia Hidrográfica, com avaliação do órgão gestor e homologação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERHI). A legislação brasileira define o que é necessário para alcançar a meta do enquadramento indicado, que difere se for doce, salobra ou salina. Com base nisso, as águas são divididas em diferentes classes (Classes especial, 1, 2, 3, 4) relacionadas a sua qualidade e os usos pretendidos, como abastecimento público, recreação, proteção da vida aquática, irrigação, pesca e navegação.

Nos últimos anos, o CBH Macaé Ostras vem promovendo debates, estudos e oficinas que ouviu os diferentes saberes da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII) sobre qual uso e qual a qualidade de água a ser alcançada ou mantida para tal em cada trecho dos corpos hídricos da região, com base na proposta trazida pela Plano de Recursos Hídricos da RH VIII. Agora, a atualização do Plano de Recursos Hídricos tem como missão avaliar as contribuições levantadas e o atual cenário da RH VIII de forma a otimizar a proposta para região.

Os instrumentos de gestão, como o enquadramento, ajudam a identificar a situação atual dos rios, lagoas e estuários, além de definirem as metas para garantir que a qualidade da água seja compatível com os usos desejados para cada trecho dos corpos d'água pela sociedade. Em outras palavras, o enquadramento funciona como uma espécie de “objetivo de qualidade” para cada corpo hídrico, que orienta o planejamento de ações de saneamento, recuperação ambiental, fiscalização e gestão dos recursos hídricos.



Monitoramento da Lagoa de Imboassica ganha reforço com instalação de régua limnimétrica

Equipamento amplia a capacidade de acompanhamento hidrológico da bacia e contribuirá para estudos sobre cheias, vazões e gestão dos recursos hídricos

O monitoramento hidrológico da lagoa Imboassica avançou mais uma etapa no último mês de junho com a instalação de uma régua limnimétrica no rio Imboassica, próximo à Estação de Tratamento de Efluentes da Zona Especial de Negócios (ETE-ZEN), em Rio das Ostras. A ação faz parte dos esforços do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) para ampliar a produção de dados técnicos e fortalecer a gestão dos recursos hídricos na Região Hidrográfica VIII.

A atividade foi resultado da articulação entre diversas instituições ligadas à gestão ambiental e hídrica, reunindo representantes da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade

(SEAS), do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), dos Comitês de Bacias Hidrográficas dos rios Macaé e das Ostras e do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), da concessionária Rio+ Saneamento e da organização da sociedade civil S.O.S. Praia do Pecado.

A régua limnimétrica é um instrumento utilizado para medir a variação do nível da água em rios, lagoas e reservatórios. No rio Imboassica, o equipamento passa a atuar de forma complementar à estação hidrometeorológica e telemétrica instalada anteriormente na lagoa Imboassica, permitindo a ampliação do monitoramento hidrológico e a obtenção de informa-

ções mais precisas sobre o comportamento desta bacia.

Segundo Guilherme Sardenberg, representante da S.O.S. Praia do Pecado, a nova estrutura permitirá compreender melhor a relação entre os eventos de chuva e a resposta do sistema lagunar.

“A lagoa Imboassica apresenta grandes variações de nível ao longo do ano. Com o acompanhamento sistemático desses dados, será possível estabelecer correlações entre precipitação e elevação do nível da água, contribuindo para previsões mais precisas e para a adoção de medidas preventivas em situações de risco”, explicou.

A instalação da régua também permitirá a realização de medições de vazão no rio Imboassica, ampliando a base de dados disponível para estudos hidrológicos e para a tomada de decisões relacionadas ao manejo da lagoa e de seu canal extravasor.

De acordo com Leonardo Fernandes, da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), a iniciativa contribuirá para aperfeiçoar os modelos hidrometeorológicos da bacia e fortalecer a adoção de critérios técnicos na gestão do sistema lagunar.

“Com a associação dos dados de nível, chuva e vazão, será possível compreender melhor o comportamento hidrológico da bacia e estabelecer parâmetros mais consistentes para apoiar a gestão da lagoa Imboassica”, destacou Leonardo.

A ação também evidencia a importância da cooperação institucional para o fortalecimento da gestão das

águas. A instalação contou com o apoio técnico do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, além da colaboração de órgãos estaduais, dos municípios e das instituições parceiras envolvidas na conservação da lagoa.

A lagoa Imboassica é um dos principais ecossistemas costeiros da Região Hidrográfica VIII e desempenha papel fundamental na manutenção da biodiversidade, na regulação hídrica e na oferta de serviços ecossistêmicos para os municípios de Macaé e Rio das Ostras. Nesse contexto, a ampliação do monitoramento ambiental representa um importante passo para subsidiar ações de conservação, adaptação às mudanças climáticas e prevenção de eventos extremos, contribuindo para uma gestão cada vez mais integrada e baseada em informações técnicas.



Instalação de régua limnimétrica



Inauguração do Viveiro Escola da Rio+ Saneamento

CBH Macaé Ostras recebe mil mudas de espécies nativas para fortalecer ações de conservação ambiental

Doação ocorre durante inauguração do Viveiro Escola da Rio+ Saneamento e contribuirá para projetos de recuperação vegetal e proteção dos recursos hídricos na RH-VIII

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) recebeu, no último mês de junho, a doação simbólica de mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, que serão destinadas a ações de recuperação ambiental e fortalecimento da conservação dos recursos hídricos na Região Hidrográfica VIII (RH-VIII).

A entrega ocorreu durante a inauguração do Viveiro Escola da Rio+ Saneamento, no dia 02 de junho, na Estação de Tratamento de Água (ETA) Rio Dourado, em Casimiro de Abreu.

A iniciativa integra as ações socioambientais da concessionária e busca incentivar a produção de mudas nativas, a restauração de áreas degradadas e a promoção da educação ambiental no território.

Representando o CBH Macaé Ostras, as analistas técnicas do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Isis Bezerra e Tamires Moreira, acompanharam a cerimônia de inauguração e receberam o vale simbólico correspondente às mil mudas, que poderão ser retiradas gradualmente, conforme planejamen-

to e alinhamento entre as instituições.

A doação representa um importante reforço para iniciativas de restauração florestal e recuperação de áreas prioritárias para a proteção dos recursos hídricos, contribuindo para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e para o aumento da cobertura vegetal em regiões estratégicas da bacia.

O Viveiro Escola foi concebido para produzir espécies nativas da Mata Atlântica e atuar como espaço de sensibilização ambiental, aproximando estudantes, instituições e comunidade da importância da conservação dos mananciais e da biodiversidade

regional.

Essa parceria fortalece o diálogo entre diferentes atores comprometidos com a sustentabilidade e amplia as oportunidades de desenvolvimento de projetos voltados à recuperação ambiental, alinhados às diretrizes de conservação e segurança hídrica que são prioridades do CBH Macaé Ostras.

A iniciativa é um exemplo de integração entre ações de saneamento, educação ambiental e restauração ecológica, demonstrando como investimentos voltados à conservação da vegetação nativa podem gerar benefícios diretos para a qualidade e disponibilidade da água na Região Hidrográfica VIII.





IV Feira de Educação Ambiental de Carapebus

CBH Macaé Ostras participa da IV Feira de Educação Ambiental de Carapebus

Comitê levou debates sobre conservação das restingas, recursos hídricos e engajamento da juventude durante feira promovida em Carapebus

No dia 11 de junho, o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) participou da IV Feira de Educação Ambiental de Carapebus (FEAC), iniciativa promovida pela Prefeitura Municipal de Carapebus, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMASU) e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Com o tema “Águas de Carapebus, nosso bem mais precioso”, o evento reuniu estudantes, educadores, instituições parceiras e representantes da sociedade civil em uma programação voltada à valorização da educação ambiental e à sensibilização sobre a

importância da conservação dos recursos naturais.

Representando o CBH Macaé Ostras, o diretor-secretário geral, Thiêrs Wilberger, e a coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social (CTEACOM), Thayná Fernandes, conduziram uma apresentação sobre a Restinga de Carapebus, destacando a importância desse ecossistema para a conservação da biodiversidade e para a proteção dos recursos hídricos da região.

Durante a atividade, foram abordadas as características da fauna e da flora da restinga, as adaptações das espécies às condições ambientais

desse ambiente costeiro e o papel da vegetação na proteção do solo, na manutenção das lagoas costeiras e na preservação da qualidade da água.

A participação também foi uma oportunidade para apresentar aos estudantes o Fórum Água e Juventude (FAJ), uma das principais iniciativas de educação ambiental desenvolvidas pelo CBH Macaé Ostras. O evento, que em 2026 chegará à sua 11ª edição, estimula o protagonismo juvenil e promove o envolvimento de estudantes em debates sobre recursos hídricos, cidadania e questões socioambientais relevantes para a região.

Além da programação de palestras e atividades educativas, o Comitê contou com um estande, onde os represen-

tantes do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Tamires Moreira e Vinícius Sevério, apresentaram aos visitantes informações sobre os projetos, programas e ações desenvolvidos pelo CBH Macaé Ostras, além de distribuírem materiais informativos e brindes educativos.

Um dos destaques da feira foi a participação das escolas municipais, que apresentaram trabalhos, pesquisas, exposições e atividades culturais produzidas pelos estudantes. Por meio da música, do teatro, da dança e de diversas expressões artísticas, crianças e adolescentes compartilharam reflexões sobre a importância da água, da conservação ambiental e do cuidado com o território onde vivem.



IV Feira de Educação Ambiental de Carapebus



Confira o acervo completo!



Novo acervo fotográfico já está disponível no site do CBH Macaé Ostras

Agora ficou ainda mais fácil acompanhar e revisitar os principais eventos promovidos pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras).

O site do Comitê passou a contar com uma nova área dedicada à disponibilização do acervo fotográfico dos eventos realizados pelo CBH Macaé Ostras. A iniciativa foi desenvolvida pelo técnico de recursos hídricos do Consórcio Intermunicipal Lagos São

João (CILSJ), Viniúcius Sevério, com o objetivo de ampliar o acesso às informações e preservar a memória institucional das ações promovidas pelo Comitê.

Para acessar o acervo, basta entrar no site do CBH Macaé Ostras, acessar a aba Comunicação, clicar em Eventos e selecionar o evento desejado para visualizar as fotografias.

Acesse: comitemacaeostras.org.br



Coletores do Ecoponto Uerj | Foto: Ana Cristina Fontes Moreira, Mariana Martins Gomes e Ana Clara Bezerra dos Santos

Projeto da UERJ mostra como a educação ambiental pode transformar a gestão de resíduos em Nova Friburgo

Estudo destaca iniciativa que já retirou cerca de 16 toneladas de resíduos dos aterros

A educação ambiental tem papel fundamental na construção de territórios mais sustentáveis e resilientes. Um exemplo desse potencial foi apresentado no artigo científico “Ecoponto UERJ: Cinco anos de projeto de extensão em Nova Friburgo”, publicado em 2025 na Revista Conexão UEPG, periódico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O trabalho foi desenvolvido pelas pesquisadoras Ana Cristina Fontes Moreira, Mariana Martins Gomes e Ana Clara Bezerra dos Santos, vinculadas à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

No artigo, as autoras apresentam os resultados do projeto de extensão Ecoponto UERJ, criado em 2019 no

Instituto Politécnico da UERJ (IPRJ), em Nova Friburgo, com o objetivo de incentivar a coleta seletiva, a logística reversa e a destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos. Ao longo de cinco anos de funcionamento, a iniciativa retirou aproximadamente 16 toneladas de resíduos do aterro sanitário municipal, promovendo mudanças de comportamento entre os participantes e fortalecendo a cultura da sustentabilidade na região.

Um dos aspectos destacados pelas autoras é o alcance territorial do projeto. Os dados mostram que moradores de diversos bairros e distritos de Nova Friburgo passaram a utilizar o Ecoponto, incluindo localidades como

Lumiar e São Pedro da Serra, importantes comunidades situadas na área de cabeceira da bacia hidrográfica do rio Macaé.

A presença de participantes dessas localidades demonstra o engajamento da população serrana com práticas voltadas à conservação ambiental e reforça a importância das ações de educação ambiental para a proteção dos recursos hídricos. Afinal, os rios e córregos que nascem nessa região abastecem ecossistemas e comunidades ao longo de toda a Região Hidrográfica VIII.

Ainda de acordo com o estudo, mais de 90% dos usuários cadastrados no Ecoponto são moradores da comunidade externa à universidade, evidenciando a capacidade do projeto de aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade e estimular a participação cidadã em questões ambientais.

Além dos resíduos recicláveis convencionais, o projeto recebe materiais sujeitos à logística reversa, como pilhas, baterias, equipamentos eletroeletrônicos, tampinhas plásticas, esponjas de cozinha, entre outros, promovendo o descarte adequado de resíduos que frequentemente acabari-

am em lixões, aterros ou cursos d'água.

Ao apresentar resultados concretos de mobilização social, mudança de hábitos e fortalecimento da educação ambiental, o trabalho desenvolvido pela UERJ aproxima ciência, comunidade e gestão ambiental na construção de um futuro mais sustentável para as comunidades e para o meio ambiente.

A gestão adequada dos resíduos sólidos é um dos temas diretamente relacionados à proteção dos recursos hídricos. Quando descartados de forma inadequada, resíduos podem alcançar rios, nascentes, lagoas e áreas de conservação, comprometendo a qualidade da água, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos essenciais para a população.

O CBH Macaé Ostras financiou a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Macaé e, atualmente, debruça esforços na elaboração do Plano Municipal de Saneamento básico de Rio das Ostras. Esses são exemplos de investimentos do Comitê em ações de planejamento para gestão de resíduos sólidos na região, que preveem parcerias com projetos locais, semelhantes ao realizado pelo Ecoponto UERJ.



Coletores do Ecoponto Uerj | Foto: Ana Cristina Fontes Moreira, Mariana Martins Gomes e Ana Clara Bezerra dos Santos

Calendário de Ações da Região Hidrográfica VIII | Julho

28 de julho

II Cerimônia de Premiação do Programa PSA e Boas Práticas

30 de julho

Reuniões Ordinárias dos Grupos de Trabalho



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Avenida Um, nº 01, Lote 01, Quadra 11
CEP: 28.940-840
Bairro: Jardins de São Pedro
São Pedro da Aldeia, RJ
(22) 9 8841-2358

contato@comitemacaeostras.org.br
www.comitemacaeostras.org.br

